

## **Perfil do país – Brasil**

## **Conhecimentos de línguas estrangeiras e internacionalização no Brasil**

## **Análise da pesquisa “O futuro da educação”**

[www.fibs.eu](http://www.fibs.eu)

## Sumário

1. Introdução e contexto.....	2
2. Conhecimentos de línguas estrangeiras .....	5
3. Experiências no exterior.....	8
4. Conclusões .....	9

## Lista de tabelas

<a href="#">Tabela 1: Situação de trabalho de jovens de 15 a 24 anos segundo o gênero no Brasil .....</a>	3
<a href="#">Tabela 2: Parcela de alunos(as), pessoas em formação profissional e estudantes universitários em 2015 no Brasil .....</a>	4
<a href="#">Tabela 3: Estudantes do ensino superior em 2015 no Brasil .....</a>	5

## Lista de gráficos

<a href="#">Gráfico 1: Participantes da pesquisa de acordo com sua ocupação principal atual .....</a>	5
<a href="#">Gráfico 2: Línguas estrangeiras aprendidas .....</a>	5
<a href="#">Gráfico 3: Métodos de aprendizado de línguas estrangeiras .....</a>	6
<a href="#">Gráfico 4: Aspirações ao aprendizado de línguas estrangeiras .....</a>	6
<a href="#">Gráfico 5: Empecilhos ao aprendizado de línguas estrangeiras .....</a>	7
<a href="#">Gráfico 6: Utilização de línguas estrangeiras .....</a>	7
<a href="#">Gráfico 7: Motivos para experiências no exterior até o momento .....</a>	9
<a href="#">Gráfico 8: Motivos para o desejo de ir ao exterior .....</a>	9
<a href="#">Gráfico 9: Chances de realizar o desejo de ir ao exterior .....</a>	10
<a href="#">Gráfico 10: Empecilhos para ir ao exterior .....</a>	10

## 1. Introdução e contexto

Sob a coordenação do Goethe-Institut São Paulo, foi realizada uma pesquisa anônima com cerca de 5.500 jovens entre 14 e 25 anos em nove países da América Latina entre maio a agosto de 2018. As questões abordaram as avaliações de suas próprias oportunidades de educação, satisfação com o sistema educativo, aprendizado e utilização de línguas estrangeiras, bem como das experiências no exterior até o momento e no futuro. No contexto do perfil do Brasil apresentado aqui, serão abordadas as perguntas e respostas sobre as línguas estrangeiras aprendidas até o momento, as aspirações a aprender outras línguas estrangeiras e os empecilhos relacionados à questão. Além disso, através dos resultados da pesquisa, será indicada a parcela de participantes que já havia estado no exterior no momento da pesquisa e a que tem o desejo de ir. Os resultados e análises das partes da pesquisa citadas acima devem servir de impulso para uma reflexão sobre que grupo-alvo de pessoas pode ser persuadido a aprender alemão e a passar uma temporada na Alemanha com o objetivo de frequentar um curso superior, um curso profissionalizante ou trabalhar.

De acordo com os dados estatísticos do Banco Mundial de 2016, o Brasil conta com 207.652.865 habitantes, dentre os(as) quais 34.487.926 pertencem ao grupo-alvo de pessoas de 15 a 24 anos<sup>1</sup>. A distribuição entre participantes do gênero feminino e masculino é quase igual. No contexto geral, 29% dos(as) adolescentes e jovens adultos(as) está em fase de formação, 28% estão desempregados(as), 16% não estão nem trabalhando nem em formação e 27% já trabalham. Uma diferenciação entre a situação de trabalho e o gênero indica que 17% da população feminina nesta faixa etária trabalha, por outro lado, quase metade ou está desempregada ou não tem nem trabalho nem está em formação (NEETs)<sup>2</sup>. Entre as meninas e jovens mulheres, 38% encontra-se dentro do sistema educativo. Em contrapartida, a mesma porcentagem dos meninos já trabalha e 42% está ou desempregada ou não tem nem trabalho nem está em formação. Estes números indicam que as meninas e jovens mulheres tendem a ficar mais tempo no sistema educativo e a atingir eventualmente um maior nível de escolaridade. Ao mesmo tempo, são mais afetadas pelo desemprego do que os homens.

*Tabela 1: Situação de trabalho de jovens de 15 a 24 anos segundo o gênero no Brasil*

Situação	Trabalhando		Em formação profissional		Sem trabalho		NEETs		Soma
	Nr. de pessoas	%	Nr. de pessoas	%	Nr. de pessoas	%	Nr. de pessoas	%	
Gênero									

<sup>1</sup> Não foi possível uma definição exata do grupo-alvo da pesquisa de adolescentes e jovens adultos entre 15 e 25 anos fundamentada nos dados estatísticos do Banco Mundial. Ela permite a formação na faixa etária de pessoas entre 15 e 25 anos.

<sup>2</sup> Abreviação em inglês para pessoas que não têm nem trabalho nem estão em formação [Not in employment not in education].

<b>Feminino</b>	<b>2.811.346</b>	<b>17%</b>	<b>6.384.545</b>	<b>38%</b>	<b>5.367.045</b>	<b>32%</b>	<b>2.421.383</b>	<b>14%</b>	<b>16.984.319</b>
<b>Masculino</b>	<b>6.630.187</b>	<b>38%</b>	<b>3.521.905</b>	<b>20%</b>	<b>4.165.858</b>	<b>24%</b>	<b>3.185.656</b>	<b>18%</b>	<b>17.503.606</b>
<b>Total</b>	<b>9.441.533</b>	<b>27%</b>	<b>9.906.450</b>	<b>29%</b>	<b>9.532.903</b>	<b>28%</b>	<b>5.607.040</b>	<b>16%</b>	<b>34.487.926</b>

*Tabela 2: Parcela de alunos(as), pessoas em formação profissional e estudantes universitários em 2015 no Brasil*

<b>Alunos(as), pessoas em formação profissional e estudantes em 2015 no Brasil</b>			
	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
<b>Escola secundária</b>	<b>23.501.784</b>	<b>11.692.167</b>	<b>11.809.617</b>
<b>Ensino superior</b>	<b>8.285.475</b>	<b>3557882</b>	<b>4727593</b>
		<b>43%</b>	<b>57%</b>
<b>ISCED5</b>	<b>6.277</b>	<b>1.811</b>	<b>4.466</b>
<b>%</b>		<b>29%</b>	<b>71%</b>
<b>ISCED6</b>	<b>8.027.297</b>	<b>3.438.629</b>	<b>4.588.668</b>
<b>%</b>		<b>43%</b>	<b>57%</b>

<b>ISCED7</b>	<b>149.533</b>	<b>69.565</b>	<b>79.968</b>
<b>%</b>		<b>47%</b>	<b>53%</b>
<b>ISCED8</b>	<b>102.368</b>	<b>47.877</b>	<b>54.491</b>
<b>%</b>		<b>47%</b>	<b>53%</b>

De acordo com os dados estatísticos da UNESCO para 2015 sobre o Brasil, cerca de 23,5 milhões de alunos(as) estavam inscritos(as) em escola secundária e mais de 8,2 milhões no ensino superior. Isso indica que quase dois terços dos(as) alunos(as) encerram sua educação após a conclusão do ensino secundário e depois disso não dão início nem a um curso profissionalizante nem a um curso de ensino superior. Cerca de 0,8% das pessoas em educação terciária estavam inscritas num programa de formação profissional e quase 97% estavam cursando um bacharelado. Aqui é necessário observar que, no Brasil, formação profissional e bacharelado são contabilizados juntos dentro do nível de educação ISCED6. As inscrições para programas de mestrado só chegaram a 2% e os(as) doutorandos(as) perfizeram apenas 1% do total de inscrições.

<b>Estudantes do ensino superior em 2015 no Brasil</b>			
	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
<b>ISCED 5</b>	<b>2.391</b>	<b>700</b>	<b>1.691</b>
<b>%</b>		<b>29%</b>	<b>71%</b>
<b>ISCED 6</b>	<b>1.150.067</b>	<b>443.558</b>	<b>706.509</b>
<b>%</b>		<b>39%</b>	<b>61%</b>

*Tabela 3: Estudantes do ensino superior em 2015 no Brasil*

<b>ISCED 7</b>	<b>55.129</b>	<b>24.310</b>	<b>30.819</b>
<b>%</b>		<b>44%</b>	<b>56%</b>
<b>ISCED 8</b>	<b>18.625</b>	<b>8.484</b>	<b>10.141</b>
<b>%</b>		<b>46%</b>	<b>54%</b>
<b>Total</b>	<b>1.226.212</b>	<b>477.052</b>	<b>749.160</b>
<b>%</b>		<b>39%</b>	<b>61%</b>

No mesmo ano havia 1.226.212 estudantes no ensino superior. Destes, 94% concluíram um curso superior equivalente a um bacharelado ou curso profissionalizante, 4% concluíram o mestrado e 2% obtiveram um título de doutor(a). Pode-se observar que 61% dos(as) estudantes são mulheres, sendo que sua proporção diminui conforme o nível de conclusão aumenta. Desta forma, em 2015, por exemplo, 71% das formações profissionais (ISCED5) foram concluídas por mulheres. Dentre as pessoas que concluíram um doutorado no mesmo ano, 61% eram mulheres.

No Brasil, 1.095 adolescentes e jovens adultos(as) participaram da pesquisa anônima realizada no âmbito do projeto “O futuro da educação”. Dentre eles(as), foram 731 (67%) alunos(as), 150 (14%) pessoas em formação profissional, 122 (11%) estudantes de cursos de bacharelado, 37 (3%) trabalhadores(as), 13 (1%) desempregados(as), nove (1%) estudantes de mestrado, três donos(as) de casa, dois(duas) doutorandos(as), uma pessoa incapacitada de trabalhar, 21 (2%) pessoas que não se encaixam em nenhuma dessas categorias e seis pessoas que não fizeram nenhuma declaração a respeito de sua ocupação principal no momento.

*Gráfico 1: Participantes da pesquisa de acordo com sua ocupação principal atual*

O número de participantes do gênero feminino (693) foi quase o dobro do número de participantes do gênero masculino (383). Seis participantes não declararam seu gênero. A parcela de alunos(as) foi um pouco maior entre as participantes mulheres (70%) do que entre os homens (63%). A respectiva parcela de pessoas questionadas que estavam frequentando um curso profissionalizante ou uma escola superior no momento da pesquisa estava praticamente em equilíbrio entre os gêneros. O mesmo vale para participantes que estavam trabalhando no momento da pesquisa. Neste contexto, fique registrado que os resultados da pesquisa no Brasil têm fundamento predominantemente nas declarações dos(as) alunos(as).

## **2. Conhecimentos de línguas estrangeiras**

A questão sobre conhecimentos de línguas estrangeiras foi uma pergunta fechada que permitia múltiplas respostas. Para a construção da questão, foram listadas como possibilidades de resposta as línguas mais

faladas do mundo, bem como as opções “línguas indígenas” e “nenhuma”. Houve um total de 1.949 respostas, distribuídas entre 1.095 participantes. Dentre eles(as), 221 declararam não ter aprendido nenhuma língua estrangeira até o momento da pesquisa, o que perfaz uma em cada cinco pessoas. Por outro lado, foram dadas 1.728 respostas provenientes de 874 pessoas, que declararam ter aprendido pelo menos uma língua estrangeira.

*Gráfico 2: Línguas estrangeiras aprendidas*

No total, 874 (80%) participantes da pesquisa falam uma ou mais línguas estrangeiras. A língua falada mais frequentemente é, de longe, o inglês (69%). Em segundo lugar fica o espanhol (41%). Cerca de um terço das pessoas questionadas declarou ainda ter conhecimentos de alemão (34%). As línguas aprendidas com menor frequência são árabe, russo, línguas indígenas, chinês e japonês.

### **Métodos de aprendizado**

*Gráfico 3: Métodos de aprendizado de línguas estrangeiras*

Com 66%, a escola foi de longe o local de aprendizado de línguas estrangeiras citado com maior frequência. Das pessoas questionadas, 27% declararam que aprenderam a língua estrangeira sozinhos(as). Um pouco menor foi a parcela de participantes que aprenderam línguas estrangeiras numa escola particular de idiomas. Quase uma entre cinco pessoas declarou ter aprendido uma língua estrangeira com o auxílio de um aplicativo. Apenas 4% dos(as) questionados(as) aprenderam línguas estrangeiras em escolas superiores e 7% numa escola pública de idiomas. Neste contexto, pode-se registrar que um(a) entre quatro adolescentes procura uma escola particular de idiomas para aprender uma língua estrangeira como atividade extracurricular e uma parcela semelhante aprende uma língua estrangeira de maneira autodidata, o que representa um grupo-alvo para o fornecimento de material didático adequado. Em comparação, o aprendizado de uma língua estrangeira com auxílio de um aplicativo é mais raro, no entanto, não é despido de significado, diante do fato de que muitos adolescentes eventualmente ainda não possuem um smartphone e de que parte dos aplicativos custa dinheiro.

### **Aspirações a conhecimentos de línguas estrangeiras**

*Gráfico 4: Aspirações ao aprendizado de línguas estrangeiras*

Cerca de um quarto dos(as) participantes da pesquisa gostaria de aprender francês ou inglês como língua estrangeira adicional. Só 9% deles(as) gostaria de aprender alemão. Em cada caso, menos de 5% dos(as)

participantes quer aprender russo, chinês, árabe, línguas indígenas, português ou nenhuma outra língua estrangeira. Sete pessoas não fizeram nenhuma declaração a esse respeito.

### **Empecilhos ao aprendizado de mais uma língua**

Os(as) participantes da pesquisa foram questionados(as) sobre o quão grande seria a possibilidade de implementar sua aspiração ao aprendizado de uma língua estrangeira. Ao todo, 337 são pessimistas quanto a suas intenções, sendo que 236 pensam que talvez possam implementar seus planos. De acordo com 165 respostas, o motivo mais mencionado para a insegurança foi de natureza temporal (falta de tempo) e 143 respostas indicaram motivos econômicos (falta de dinheiro). Cerca de 30% das pessoas questionadas também mencionaram a falta de oferta adequada como empecilho. Este é um argumento a favor da criação de soluções mais baratas e com horários mais flexíveis para o aprendizado de línguas estrangeiras.

*Gráfico 5: Empecilhos ao aprendizado de línguas estrangeiras*

### **Utilização de línguas estrangeiras**

Na busca de indícios sobre o motivo pelo qual as pessoas jovens se interessam em aprender línguas estrangeiras, perguntamos a razão de sua necessidade. Constatamos que as línguas estrangeiras são utilizadas com maior frequência no tempo livre, bem como no trabalho. Uma quantidade significativamente menor de pessoas declarou utilizar línguas estrangeiras em seu curso profissionalizante ou de ensino superior.

*Gráfico 6: Utilização de línguas estrangeiras*

Cerca da metade dos(as) participantes utiliza línguas estrangeiras diariamente em seu tempo livre. Em torno de uma em cada quatro pessoas questionadas utiliza línguas estrangeiras várias vezes por semana em seu tempo livre, enquanto cerca de uma em seis utiliza línguas estrangeiras várias vezes por mês em seu tempo livre. A parcela de participantes que quase não utiliza línguas estrangeiras em seu tempo livre perfaz 10%, enquanto apenas onze pessoas declararam nunca utilizar línguas estrangeiras em seu tempo livre. Quatro pessoas não fizeram nenhuma declaração a esse respeito.

Dentre as 150 pessoas questionadas (14%) que estavam frequentando um curso profissionalizante no momento da pesquisa, 58 (39%) declararam utilizar línguas estrangeiras diariamente em sua formação profissional, enquanto 28 (25%) delas utilizam línguas estrangeiras várias vezes por semana, 22 (15%) várias vezes por mês, 27 (18%) quase nunca e três (2%) nunca. Duas pessoas não fizeram nenhuma declaração a esse respeito.

Dentre os(as) 122 (11%) estudantes de bacharelado que participaram da pesquisa, uma em cada quatro pessoas utiliza línguas estrangeiras diariamente em seu curso superior. Cerca de uma em cinco pessoas faz uso de línguas estrangeiras várias vezes por semana no curso superior, 35% várias vezes por mês, 19% quase nunca e duas pessoas (2%) nunca neste contexto. Uma pessoa não fez nenhuma declaração a esse respeito.

Dentre os(as) nove doutorandos(as) questionados(as), a maioria utiliza línguas estrangeiras várias vezes por mês, enquanto duas pessoas declararam utilizar línguas estrangeiras diariamente em seus estudos, uma pessoa declarou utilizar línguas estrangeiras várias vezes por semana, uma não utilizá-las quase nunca, e uma não fez nenhuma declaração a esse respeito.

Por fim, 18 (2%) participantes não fizeram nenhuma declaração a respeito da utilização de línguas estrangeiras no trabalho, enquanto a maior parte das pessoas questionadas (277; 25%) acredita não utilizar nenhuma língua estrangeira durante o trabalho. Outras 232 (21%) pessoas questionadas declararam utilizar línguas estrangeiras diariamente durante o trabalho, enquanto 181 (17%) declararam utilizá-las várias vezes por semana, 172 (16%) várias vezes por mês e 215 (20%) quase nunca. Enquanto parece claramente que o quadro de utilização de línguas estrangeiras no trabalho não é uniforme, em outras áreas, as línguas estrangeiras são utilizadas com frequência.

### 3. Experiências no exterior

Às pessoas que participaram da pesquisa foi perguntado que próximo passo gostariam de dar em suas vidas. Entre outros, se, por exemplo, gostariam de ir ao exterior. Dentre os(as) 731 alunos(as), quase três quartos gostaria de começar um curso superior depois da escola (71%). Apenas poucos(as) gostariam de ir em seguida ao exterior (8%) ou de fazer um curso de idiomas (2%). Também após o curso profissionalizante, a maioria das 150 pessoas gostaria de iniciar um curso superior (47%). A parcela de pessoas que gostaria de ir ao exterior perfaz 5%. Dentre os(as) 131 estudantes de escolas superiores questionados(as), a maioria quer procurar um trabalho após a conclusão da graduação (34%) ou iniciar uma pós-graduação (26%). Apenas poucos(as) estudantes gostariam de ir ao exterior após a conclusão dos estudos (7%), de fazer um semestre de intercâmbio no exterior (4%) ou fazer um curso de idiomas (2%). Dentre as 77 pessoas questionadas restantes, cerca de 14% gostaria de ir ao exterior – a maioria gostaria de iniciar um curso superior (39%).

#### **Experiências no exterior até o momento**

Dentre as 1.095 pessoas questionadas, dois terços declararam nunca ter estado no exterior, enquanto cerca de um(a) em cada três participantes já viajou para o exterior pelo menos uma vez. Dentre as 313 pessoas questionadas que já estiveram no exterior, a maior parte declarou motivos de férias ou viagem, seguidos da participação em programas de intercâmbio de alunos(as) e a visita de parentes ou amigos(as) no exterior. Já estadias no exterior no contexto de semestres no exterior ou a negócios aconteceram numa frequência claramente menor (5%). Se aplicarmos estes números à real quantidade de estudantes de bacharelado e mestrado no Brasil (cerca de 8.176.830 em 2015), isso significa que cerca de 408.841 estudantes gostariam de cursar um semestre no exterior. Se levarmos em conta que cerca de 9% das pessoas que gostariam de aprender uma língua estrangeira declararam que esta seria o alemão, isso resultaria num grupo-alvo hipotético de cerca de 36.795 pessoas da faixa etária típica do estudo superior.

*Gráfico 7: Motivos para experiências no exterior até o momento*

#### **Desejo de ir ao exterior, chances de implementação e empecilhos**

Mais da metade (55%) das pessoas questionadas declararam o desejo de viajar (de novo) para o exterior. Dentre elas, 38% gostariam de viajar para cursar um semestre no exterior e 33% permanecer ali durante todo

o período de sua formação superior. Outros 28% deste grupo de pessoas gostaria de participar de um intercâmbio de alunos(as) no exterior, enquanto 23% gostaria de passar as férias, 16% de fazer um curso de idiomas, e 13% um estágio ou voluntariado fora do país. Outros 4% declararam ter o desejo de viajar para o exterior a negócios e 2% para visitar a parentes ou amigos(as). Além disso, 13% declararam outros motivos e duas pessoas não fizeram nenhuma declaração a esse respeito.

*Gráfico 8: Motivos para o desejo de ir ao exterior*

*Gráfico 9: Chances de realizar o desejo de ir ao exterior*

Em 44% dos casos, as pessoas questionadas estimaram as chances de implementar seus planos de ir ao exterior como muito ou razoavelmente certos. Em contrapartida, em mais da metade dos casos, as pessoas questionadas estavam mais ou menos, pouco ou nada certas sobre a capacidade de implementar seus planos. O empecilho mais citado para a realização do desejo de ir ao exterior foi a falta de dinheiro (distribuída por todos os grupos: 87%). Todos os outros motivos exercem um papel menor. Isso indica que os recursos econômicos constituem o maior empecilho para a implementação dos planos. Por outro lado, pode ser que muitos adolescentes e jovens adultos ainda não tenham refletido sobre isso e, portanto, ainda não estejam informados sobre as múltiplas oportunidades de financiamento que existem hoje, como, por exemplo, programas de bolsas dos países de origem ou de destino.

*Gráfico 10: Empecilhos para ir ao exterior*

## 4. Conclusões

As estatísticas do Banco Mundial e da UNESCO demonstram que quase dois terços dos(as) adolescentes que concluíram a escola secundária não iniciam nem curso profissionalizante nem superior, sendo que os meninos são mais afetados que as meninas.

Cerca de um quinto das pessoas questionadas não tinha aprendido nenhuma língua estrangeira até o momento da pesquisa. Por outro lado, houve pessoas que aprenderam mais de uma língua estrangeira. Cerca de um terço das pessoas questionadas também declarou ter aprendido alemão como língua estrangeira.

Um quarto das pessoas frequentou uma escola particular de idiomas para aprender uma língua estrangeira. A maioria (66%) adquiriu seu conhecimento de línguas estrangeiras na escola. Talvez em parte isso dê ao fato da maioria dos(as) participantes da pesquisa serem alunos(as) ou porque, para muitos(as), a escola é realmente o único ou o mais importante lugar até agora para o aprendizado de línguas estrangeiras.

A maioria das pessoas questionadas que desejam aprender uma língua adicional declararam que esta seria o francês ou o inglês.

De acordo com as respostas, os(as) jovens frequentemente empregam línguas estrangeiras durante seu tempo livre, no curso profissionalizante ou na escola superior. A utilização de línguas estrangeiras no dia-a-dia profissional é percebida por eles(as) de maneira bem diversa.

Cerca de dois terços dos(as) participantes ainda não haviam estado no exterior no momento da pesquisa. Aqueles(as) que estiveram fizeram-no frequentemente com o objetivo de passar as férias. De todas as pessoas questionadas, 55% gostariam de ir pela primeira vez ou novamente ao exterior, sendo que quase a metade deles(as) tem muita ou razoável certeza da capacidade de realizar este desejo. O motivo principal das pessoas que têm dúvidas sobre as chances de implementar sua estadia no exterior é a falta de dinheiro. As respostas e proporções da possibilidade de que aprendam uma língua estrangeira são semelhantes: frequentemente há falta de dinheiro e tempo. Cerca de 30% das pessoas também declararam neste contexto que não contam com uma oferta adequada para o aprendizado de uma língua estrangeira. Ainda assim, 38% deseja cursar um semestre no exterior, 33% fazer todo o seu curso superior no exterior e 28% fazer um intercâmbio de alunos(as). Estas parcelas poderiam representar grupos-alvo concretos para o aprendizado de línguas estrangeiras no Brasil.

## ENHANCING LIFELONG LEARNING FOR ALL

---

Research Institute · Consulting · Think Tank  
Germany · Europe · Worldwide

[www.fibs.eu](http://www.fibs.eu)

FIBS, Michaelkirchstr. 17/18, D-10179 Berlin, Germany  
Tel: +49 (0)30 8471 223-0 · Fax: +49 (0)30 8471 223-29